

1

Introdução

O objetivo deste trabalho é aprofundar a noção de progresso da ciência na visão de Karl Paul Feyerabend. A maioria dos epistemólogos contemporâneos trata deste assunto como parte fundamental do seu trabalho e, diga-se a bem da verdade, não podemos afirmar a existência de um consenso quanto ao resultado de suas investigações. Não temos dúvida em afirmar que, entre esses pensadores, muitos considerariam o progresso da ciência como algo indubitável, natural e necessário. Entretanto, como conciliar a idéia de um saber sem fundamento e anárquico, como é o caso da ciência para Feyerabend, com a de seu progresso? Como justificaria este autor, uma resposta para esta questão? Como o anarquismo e o anarquista epistemológico que não acreditam na existência de um método universalmente válido para a ciência trabalham com o conceito de progresso? São perguntas que procuraremos responder neste trabalho.

Na obra de Feyerabend, percebemos sua preocupação em explicitar a natureza da ciência e a função que esta deve ter numa sociedade livre e democrática. O autor coloca em questão não só a própria ciência, mas também a idéia de que ela possa ser um saber superior a outras formas de conhecimento: mostra que a idéia errônea da superioridade do saber científico está baseada, principalmente, na pressuposição de que ciência e racionalidade são termos, “obviamente”, indissociáveis. As “verdades” consideradas absolutamente óbvias são colocadas em causa por Feyerabend, não por um niilismo inconstituinte, como entende uma leitura apressada e desatenta de sua obra, mas com o objetivo de estabelecer a verdadeira natureza do saber científico, tentando afastar as mistificações e ideologias, que em geral, decorrem de certas concepções epistemológicas.

Feyerabend, ao examinar as questões de caráter metodológico, conclui que uma única metodologia não explica inteiramente os diversos aspectos da ciência, abrindo caminho para o relativismo e para o pluralismo. Entretanto, considera seu

relativismo apenas “uma aproximação bastante útil e, sobretudo mais humana”¹, quer dizer, uma melhor maneira de ver as coisas. Explica seu pluralismo pelo saudável confronto entre teorias rivais e pela impossibilidade de se excluir as variadas formas de saber como colaboradoras das descobertas científicas e do progresso da ciência. Neste sentido aproxima a arte, a filosofia, os mitos, a astronomia e a ciência, na medida em que todas também são construções humanas como quaisquer outras (diferentes entre si sem dúvida), onde subjetividade e objetividade se misturam e que em alguns momentos é difícil separá-las em função da interação que exercem entre si. No posfácio de um dos livros de Feyerabend, Roberta Corvi, escreve:

O pensamento, quando é autêntica reflexão sobre o mundo que existe, existe no interior e no exterior do ser humano, não se cristaliza em compartimentos estanques [...] Filosofia, ciência e arte estão assim, muitas vezes interligadas para tornar ridículas as barreiras com que são mantidas artificialmente separadas.²

Para Feyerabend, as pessoas devem ser incentivadas a pensar, a tomar iniciativas a partir do confronto de diferentes tradições e, nesse sentido, a educação e a cultura de uma forma geral, têm certamente, muito a ver e muito a ganhar com isso. Assim, escreve Feyerabend:

Quero que as pessoas descubram por si próprias seu caminho; tudo o que faço é afastar os obstáculos que os intelectuais disseminam no caminho. [...] uma educação apropriada é um tipo de instrução que informa as pessoas sobre o que sucede, procurando ao mesmo tempo protegê-las da força esmagadora desta narração.³

Entendemos esta citação como a que melhor traduz a obra de Feyerabend, uma das passagens onde fica clara a preocupação com a derrubada das mistificações e preconceitos em relação à ciência, seu ensino e seu progresso.

Para nos aprofundarmos no estudo do caráter progressivo da ciência na visão de Feyerabend apresentaremos um primeiro capítulo onde mostraremos a influência do ambiente cultural da Viena “fin de siècle” na formação dos filósofos que, de uma forma ou de outra, interagiram com Feyerabend. No capítulo seguinte mostraremos as propostas do Círculo de Viena e quanto essas idéias afetaram, não

¹ Paul Feyerabend, *Diálogo Sobre o Método*, p.113.

² Roberta Corvi, apud *Diálogo Sobre o Método*, Posfácio, p. 134.

³ Paul Feyerabend, *Diálogo Sobre o Método*, p.113. Idem, p. 37.

só os pensadores da época, mas mais especificamente nosso autor. No capítulo seguinte mostraremos como os principais interlocutores de Feyerabend se colocam em relação ao tema do progresso da ciência. A seguir apresentaremos a trajetória intelectual de Feyerabend na sua formação de epistemólogo e como os conceitos filosóficos e as idéias mais polêmicas foram se formando e se reformulando em seu espírito. No capítulo seguinte mostraremos o pensamento do autor em relação, especificamente, à questão do progresso do conhecimento científico com o objetivo de responder às perguntas que fizemos inicialmente e concluiremos com uma defesa do anarquismo epistemológico, visto que essa é a doutrina que sustenta sua obra e a nosso ver não é possível separar, na obra de Feyerabend, a questão do conhecimento científico do anarquismo epistemológico.